### Instituto Superior de Engenharia de Lisboa



Área Departamental de Engenharia de Electrónica e Telecomunicações e de Computadores

As perguntas de escolha múltipla podem ter uma ou mais respostas certas. Assinale as repostas certas com "V" e todas as falsas com "F". SE não colocar nada não conta nem desconta na cotação da pergunta.

Elemento de consulta exclusivo: Duas folhas A4, manuscritas e originais (não podem ser fotocópias), não podem conter perguntas e/ou respostas. Devem conter o número do aluno no canto superior direito e a rubrica deste.

Durante a prova todas as folhas em cima da mesa devem conter o número do aluno e estarem rubricadas.

Telemóveis e/ou relógios com ligação à Internet devem ser guardados fora de vista e sem som.

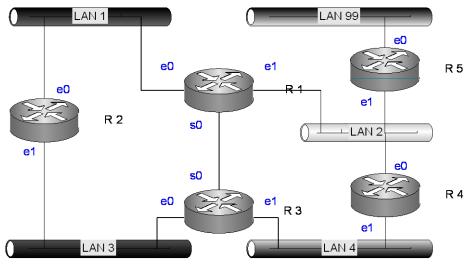
| Nome      | seis e/ou relogios com ligação a internet devem sei guardados fora de vista e sem som:   |
|-----------|--|
|           | Turma:Docente: VA □, JF □, JS □, JV □  |
| V/F       |  |
| 1) Seg    | undo a norma IEEE802.1Q numa rede poderão coexistir no máximo, cerca de:   |
|           | 1000 VLAN  |
|           | 2000 VLAN  |
|           | 4000 VLAN #  |
|           | 8000 VLAN  |
| •         | no é que um <i>switch</i> que recebe uma trama <i>Ethernet</i> numa porta <i>trunk</i> sabe se a trama transporta c<br>mero da VLAN: |
|           | A trama transporta no campo EtherType o valor 0x8100   |
|           | Devido ao comprimento do <i>header</i> da trama ser maior do que 4 bytes   |
|           | Numa ligação Trunk a trama transporta sempre o número da VLAN a que pertence   |
| ☐<br>e da | A trama inclui 4 bytes adicionais contendo o valor 0x8100 e mais dois bytes com o número da prioridade VLAN #                        |
| 3) Pod    | emos forçar um switch a ser root bridge numa topologia spanning tree configurando-o com:   |
|           | Um bridge ID maior   |
|           | Um bridge ID menor #   |
|           | Um valor numérico para a prioridade maior  |
|           | Um valor numérico para a prioridade menor #  |
| 4) Os 6   | estados de uma porta de uma bridge spanning tree (STP) em que são processados BPDU são:  |
|           | Blocking #   |
|           | Listening #  |
|           | Learning #   |
|           | Forwarding #   |

| 5) Um | a porta de uma <i>bridge</i> RSTP passa para o papel de <i>Alternate</i> se:   |
|-------|--|
|       | Se estiver ligada a um link full-duplex  |
|       | Se estiver ligado a um segmento onde haja outro switch RSTP com uma porta no modo Alternate  |
|       | Se estiver ligado a um segmento onde haja outro switch RSTP com uma porta no papel de Designated #   |
| O SW  | Se estiver ligado a um segmento onde haja outro <i>switch</i> RSTP com uma porta no papel de Backup # (se v tem um porta backup é porque tem outra designated) |
| 6) No | RIP:   |
|       | O valor máximo de <i>hops</i> possíveis é 15 #   |
|       | Novos destinos propagam-se lentamente  |
|       | A implementação do count to infinity auxilia a deteção de loops  |
|       | Destinos inatingíveis propagam-se mais rapidamente (por timeout)   |
| 7) Um | a rede RIP pode possuir até:   |
|       | 8 routers  |
|       |  |

 $\Box$  15 routers

☐ 16 routers

Sem limite definido dependendo da topologia #



8) Tendo em consideração o RIPv2, preencha a tabela de encaminhamento do *router* R4. Assinale na coluna respetiva a origem das rotas "C" (*Connected*) e as aprendidas pelo protocolo "R". Assuma que todas as redes usam máscara CIDR /24.

Nota: Em vez de endereços IP pode utilizar a referência *router-interface* para referir as interfaces dos *routers* 

| Origem (C/R) | Destino | Máscara | Por onde | Para onde | Métrica |
|--------------|---------|---------|----------|-----------|---------|
|              |         |         | enviar   | enviar    |         |
| R            | LAN 1   | /24     | R4-e0    | R1-e1     | 2       |
| С            | LAN 2   | /24     | R4-e0    | -         | -       |
| R            | LAN 3   | /24     | R4-e1    | R3-e1     | 2       |
| С            | LAN 4   | /24     | R4-e1    | -         | -       |
| R            | LAN 99  | /24     | R4-e0    | R5-e1     | 2       |
| R            | S_R1-R3 | /24     | R4-e0    | R1-e1     | 2       |
| R            | S_R1-R3 | /24     | R4-e1    | R3-e1     | 2       |
|              | _       |         |          |           |         |

9) Assumindo que a rede anterior utiliza OSPF e que apenas existe uma única área, indique quantos LSA de cada tipo existem na LSDB do *router* 2.

| Router | LSA 1 | LSA 2 | LSA 3 | LSA 4 | LSA 5 | LSA 7 |
|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| R2     | 5     | 4     | 0     | 0     | 0     | 0     |

10) Assumindo que a rede acima utiliza OSPF e que existem duas áreas e que os *routers* R1 e R3 são *routers* de fronteira ficando as redes LAN 1 e LAN 3 na área 1, indique quantos LSA existem nas tabelas dos *routers*. A ligação R3-s0/R1-s0 pertence à área de *backbone*.

| Router | LSA 1 | LSA 2 | LSA 3 | LSA 4 | LSA 5 | LSA 7 | Área   |
|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| R5     | 4     | 2     | 2     | 0     | 0     | 0     | Área 0 |
| R2     | 3     | 2     | 4     | 0     | 0     | 0     | Área 1 |

- LSA tipo 1
- ☐ LSA tipo 3
- LSA tipo 4 #
- ☐ LSA tipo 5 #

#### 12) Considere um router configurado com os seguintes comandos:

router ospf 200 network 192.168.16.0 0.0.0.255 area 2 network 192.168.17.0 0.0.0.255 area 0 area 2 stub

- O router é um ABR #
- O router não pode ser um ASBR
- A área 2 está configurada como Area Totally Stub
- ☐ Na falta do comando "area <area-id> default-cost <cost>" o ABR anuncia um custo igual ao número de "saltos" sobre os *routers*
- 13) Quanto aos routers com a função de ASBR:
  - Como ASBR geram LSA tipo 4
  - Como ASBR geram LSA tipo 5 #
  - Podem também ser ABR simultaneamente #
  - Podem gerar LSA tipo 7 se estiverem numa área totally stub

Considere 3 routers RTA, RTB e RTC ligados entre si através das portas série (RTA<->RTB; RTA<->RTC).

14) Considere as seguintes configurações dos routers RTA, RTB:

RTA: Serial0/0 is up, line protocol is up
Internet address 10.0.0.1/30, area 0
Transmit Delay is 1 sec, State DR, Priority 1
No backup designated router on this network
Timer intervals configured, Hello 5, Dead 20, Wait 20, Retransmit 5
RTB: Serial0/0 is up, line protocol is up
Internet address 10.0.0.2/30, area 0
Transmit Delay is 1 sec, State DR, Priority 1
No backup designated router on this network
Timer intervals configured, Hello 10, Dead 40, Wait 20, Retransmit 5

| Os timers dead e hello não estão bem configurados #           |
|---|
| Deve ser adicionado um backup designated router à rede        |
| Os routers têm prioridades iguais pelo que podem ser vizinhos |

15) Considere o comando e o resultado apresentados sem nenhuma configuração adicional

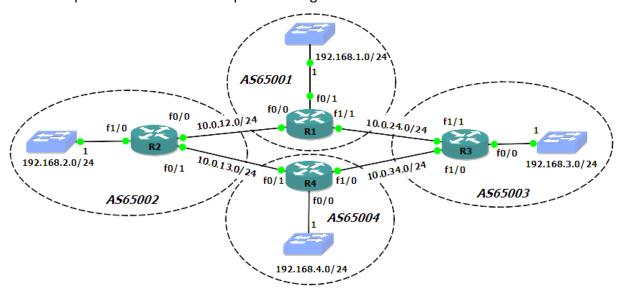
| - /          |                |     |        |        | 0        |
|--------------|----------------|-----|--------|--------|----------|
| RTA: show ip | interface brie | f   |        |        |          |
| interface    | IP Adress      | OK? | Method | Status | Protocol |
| Ethernet0/0  | 192.168.0.1    | YES | NVRAM  | up     | up       |
| Serial0/0    | 10.0.0.1       | YES | NVRAM  | up     | up       |
| Loopback0    | 192.168.2.1    | YES | NVRAM  | up     | up       |
| Loopback1    | 192.168.3.1    | YES | NVRAM  | up     | up       |

Estes routers apesar de estarem ligados entre si não estabelecem uma relação de vizinhança #

Assumindo prioridades iguais, qual o *router* ID do *router* (Cisco) onde foi executado o comando apresentado? 192.168.3.1

Considere a seguinte rede, onde os *routers* têm como IP das interfaces físicas o endereço acabado no seu número pertencente à rede onde estão ligados (Ex.: R2 (f0/1)=10.0.13.2/24) e existem sessões BGP estabelecidas entre os routers fisicamente adjacentes.

16) Se o AS 65004 pretender fazer trânsito para o tráfego entre o AS 65002 e o AS 65003:



|          | Redes de Internet - Exame de Época Especial - 27/02/2020  |
|----------|---|
|          | Não necessita de fazer nenhuma configuração adicional #   |
|          | Deve colocar a 0 o atributo weight nas rotas recebidas do AS65002 e AS65003   |
|          | Deve alterar o local-preference para o valor 10 nas rotas enviadas para o AS65002 e AS65003   |
| _<br>pa  | Deve colocar nas rotas enviadas para o AS65002 e para o AS65003 valores MED mais baixos que o usado ra as redes internas  |
| 17) E    | Em que situações é possível observar num AS_Path o mesmo identificador de AS múltiplas vezes?   |
|          | Quando é efectuado <i>Prepending</i> #  |
| de       | Quando existe um <i>loop</i> no caminho #, os <i>loops</i> são evitados mas podem aparecer sendo a informação scartada  |
|          | Sempre que um AS pretender que esse caminho seja o preferido para lhe entregarem tráfego  |
|          | Sempre que o anuncio do path sai por uma interface com um local-preference superior aos demais  |
|          | Ima empresa obtém conectividade Internet via dois ISP (fornecedores de serviço Internet) ligados ao seu outer e utilizando o protocolo BGP para os anúncios de rotas:   |
| atr      | É possível selecionar o percurso do tráfego de saída para a Internet utilizando valores distintos no ributo MED no seu <i>router</i>                                    |
| col      | É possível selecionar todo o percurso do tráfego da Internet destinado à empresa solicitando aos ISP que loquem nos seus <i>routers</i> valores distintos de "MED"      |
| gra      | Se do ISP_A se receber via BGP apenas uma rota <i>default</i> e do ISP_B a tabela completa da Internet, a ande maioria do tráfego sai via ISP_B #, rota mais específica |
| red      | Os atributos AS_PATH recebidos listam os <i>routers</i> que se encontram no percurso entre a empresa e as des destino   |
| 19) E    | m relação ao IGMP, indique quais as afirmações corretas:  |
|          | Antes de enviar uma mensagem IGMP Query não é necessário fazer um pedido de ARP #   |
| um       | O IGMP é um protocolo que permite enviar mensagens de erro caso exista algum problema a entregar n datagrama  |
| ☐<br>int | No IGMP versão 1 não existem mensagens para notificar os <i>routers</i> que uma máquina já não está eressada num grupo <i>Multicast</i> #                               |
| too      | Quando numa rede existem <i>routers</i> a correr IGMPv1 e IGMPv2 é necessário configurar manualmente dos os <i>routers</i> para correrem IGMPv1 #                       |
| 20) R    | elativamente ao abandono de um grupo em IGMPv2:   |
|          | A máquina envia uma mensagem de IGMP Leave #  |
|          | Ocorre de forma passiva, deixando a máquina de enviar IGMP Reports  |
|          | O router responde com uma mensagem de Group specific query, após o abandono #   |
|          | A máquina tem de enviar um IGMP Leave e esperar que o router confirme a recepção com uma  |

mensagem IGMP Ack enviada diretamente para o IP da máquina